



PROCOLO

# VOLTA ÀS AULAS

NAS ESCOLAS ESTADUAIS  
DE MATO GROSSO DO SUL

---

ABRIL / 2022



GOVERNO  
DO ESTADO  
Mato Grosso  
do Sul





**Reinaldo Azambuja Silva**

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

**Maria Cecília Amendola da Motta**

Secretária de Estado de Educação

**Edio Antonio Resende de Castro**

Secretário Adjunto de Estado de Educação

---

**COORDENAÇÃO**

**Alessandra Passos Gotti**

**Arthur Balbani**

**Ismar Cruz**

Instituto Articule

**COLABORADORES**

**Cezar Miola**

**Gerson dos Santos Sicca**

Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa – CTE-IRB

**Hélio Queiroz Daher**

Superintendente de Políticas Educacionais – SED-MS

**Reinaldo Martins Feitosa**

Controladoria-Geral do Estado - CGE

**APOIO TÉCNICO**

**Eva Maria Katayama Negrissoli**

**Alfredo Souza de Oliveira**

**Anderson Soares Jbara**

**Alessandra Ferreira Beker Daher**

**Paola Nogueira Lopes**

**Paulo Cezar Rodrigues dos Santos**

**Enderson Areco Lara**

**Suélien dos Santos Borges**

**Nereida de Oliveira Costa Rondon**

**Marcus Vinícius Espíndola de Souza**

**Cezar Luiz Vendas Galhardo**

Assessoria de Comunicação SED-MS / Projeto gráfico

**Elçom José de Oliveira**

Revisão

Estas Diretrizes foram elaboradas pela Comissão Estadual Provisória de Volta às Aulas, da qual participam as seguintes instituições.



ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA  
MATO GROSSO DO SUL



MPC-MS  
Ministério Público de Contas de MS



Conselho Estadual  
de Educação | MS



SINTRAE  
MS



ASSOMASUL  
Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul  
Municipalismo atuante. Estado forte.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
MATO GROSSO DO SUL



UNDIME  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação



TRIBUNAL DE CONTAS  
Estado de Mato Grosso do Sul



Comitê Técnico da  
Educação  
do Instituto Rui Barbosa



DEFENSORIA PÚBLICA  
DE MATO GROSSO DO SUL



AIEPCG  
Associação das Instituições de  
Ensino Privado de Campo Grande



SINEPE/MS  
SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS  
DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



CRIE MS  
CONSELHO DE REITORES DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
DE MATO GROSSO DO SUL



FETEMS  
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM  
EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL



PRO  
CON  
MS



União Nacional dos  
Conselhos Municipais de Educação

CONSELHO ESTADUAL DE  
DEFESA DOS DIREITOS DA  
PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
DE MATO GROSSO DO SUL



MPMS  
Ministério Público  
MATO GROSSO DO SUL



Articule



PGE  
Mato Grosso do Sul  
Procuradoria-Geral do Estado



SEGOV  
Secretaria de Estado de Governo  
e Gestão Estratégica



CGE  
Controladoria-Geral  
do Estado



SES  
Secretaria de Estado  
de Saúde



SED  
Secretaria de Estado  
de Educação



GOVERNO  
DO ESTADO  
Mato Grosso do Sul



**Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul**

Pedro César Kemp Gonçalves  
Gerson Claro Dino

**Associação das Instituições Particulares de Ensino de Campo Grande**

Édson Khol Júnior  
Lucio Rodrigues Neto

**Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul - ASSOMASUL**

Pedro Arlei Caravina  
Guilherme Azambuja Falcão Novaes

**Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de MS – CRIE/MS**

Taner Douglas Alves Bitencourt  
Marcelo Augusto dos Santos Turine

**Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência – CONSEP**

**Conselho Estadual de Educação - CEE**

Hélio Queiroz Daher  
Mary Nilce Peixoto dos Santos

**Defensoria Pública-Geral - DPGE**

Débora Maria de Souza Paulino  
Homero Lupo Medeiros

**Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul – FETEMS**

Jaime Teixeira  
Sueli Veiga Melo

**Ministério Público de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – MPC-MS**

João Antônio de Oliveira Martins Junior  
José Lauro Espindola Sanches Junior

**Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul – MPMS**

Vera Aparecida Cardoso Bogalho Frost Vieira  
Fabrícia Barbosa de Lima

**Procuradoria-Geral do Estado – PGE**

Juliana Nunes Matos Aires  
Maria Sueni de Oliveira

**Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica - SEGOV**

Thaner Castro Nogueira  
Arthur Reis Rimoldi

**Secretaria de Estado de Educação - SED**

Maria Cecília Amendola da Motta  
Edio Antonio Resende de Castro

**Secretaria de Estado de Saúde - SES**

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves  
André Vínicius Batista de Assis

**Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – SINEPE**

Maria da Glória Paim Barcellos  
Audie Andrade Salgueiro

**Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Mato Grosso do Sul – SINTRAE**

Pedro Antonio Gonçalves Domingues

**Superintendência para Orientação e Defesa do Consumidor – PROCON**

Erivaldo Marques Pereira

**Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – TCE/MS**

Marcos Camillo Soares

**Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul – TJMS**

Fernando Chemin Cury

**União dos Dirigentes Municipais de Educação de Mato Grosso do Sul – UNDIME/MS**

Andreia Santos Ferreira da Silva  
Ieda Maria Marran

**União dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/MS**

Alelis Izabel de Oliveira Gomes  
Ana Cláudia Bazé de Lima



SEDE FESTIVAL DE ENSINO



## PROTOCOLO DE VOLTA ÀS AULAS





## EIXO BIOSSEGURANÇA

A organização dos estudantes nas escolas terá como referência este Protocolo.

Entretanto, quando houver, prevalecerão as orientações do Protocolo Municipal, onde a escola estiver localizada, ou as legislações específicas.

Caso ocorra reincidência da Pandemia, e na impossibilidade de atendimento presencial nas escolas da Rede Estadual de Ensino, a Secretaria de Estado de Educação definirá a forma de atendimento dos estudantes, seguindo as orientações do Proseguir e da Secretaria de Estado de Saúde.

### **Rotina escolar**

Para potencializar as medidas de biossegurança, é necessário implementar mudanças significativas na rotina escolar, tais como, adotar medidas de higienização para diminuir os riscos de contaminação.

As medidas abaixo descritas serão responsabilidade conjunta da Secretaria de Estado de Educação e dos gestores escolares das unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino:

- 1) Os estudantes, servidores e visitantes deverão higienizar as mãos quando adentrarem as escolas;
- 2) A presença de acadêmicos, que fazem estágio obrigatório, PIBID e Residência Pedagógica, será permitida desde que atendam às normas de biossegurança da unidade escolar;
- 3) No que se refere à manipulação de alimentos, a cantina escolar deverá atentar, rigorosamente, às normas de biossegurança da vigilância sanitária;
- 4) A cozinha deverá atender ao previsto no regimento de biossegurança da escola com cuidado especial à manipulação dos alimentos, higienização do ambiente de produção e utensílios utilizados na distribuição da merenda;
- 5) A cada troca de turno das aulas, as dependências da escola deverão ser higienizadas;
- 6) Banheiros e cozinha deverão ser higienizados a cada período;

- 7) Disponibilizar, na área interna da escola, *dispenser* ou afim, contendo álcool para assepsia dos estudantes e servidores;
- 8) Aos estudantes que apresentarem sintomas gripais e da COVID-19, deverá ser disponibilizada sala ou espaço adequado para que possam aguardar até a chegada do responsável;
- 9) Se um estudante ou profissional da escola confirmar o quadro da COVID-19, além do afastamento da instituição pelo período estabelecido deverão comunicar o diagnóstico à direção da escola, a fim de que as pessoas que com eles mantiveram contato possam tomar as providências necessárias;
- 10) Dar preferência por ventilação natural e atividades ao ar livre;
- 11) Recomenda-se à escola o controle da utilização e higienização dos bebedouros de acionamento manual;
- 12) O contato dos profissionais da educação com as crianças da Educação Infantil é de muita proximidade, o que exige redobrar os cuidados. Os brinquedos, trocadores (em creches) e os espaços comuns devem ser higienizados com mais frequência logo após o uso. Materiais que não podem ser higienizados, não devem ser utilizados para atividades lúdicas ou didáticas;
- 13) Poderão ser realizadas atividades em grupo com as crianças, desde que observadas as normas de biossegurança;
- 14) Lavar, imediatamente após o uso, todos os utensílios utilizados pelas crianças e bebês (em creches);
- 15) Oportunizar o acesso ao Equipamento de Proteção Individual (EPI) aos profissionais de apoio de natureza técnica (higiene, alimentação e locomoção) dos estudantes público da Educação Especial;
- 16) Capacitar os Profissionais de Apoio que contemplem as especificidades dos cuidados com o estudante público da educação Especial, promovendo apoio na execução das medidas de higiene pessoal e de desinfecção de equipamentos e instrumentos usados pelos estudantes;
- 17) Os pais e responsáveis deverão ser orientados a estarem alertas aos sinais das síndromes gripais e manterem seus filhos em casa, se estiverem doentes;

- 18) Orientar os estudantes para que evitem contatos próximos, tais como abraços, beijos e aperto de mãos;
- 19) Evitar acessos de pessoas e serviços não essenciais;
- 20) Deve ser providenciado o encaminhamento imediato dos alunos sintomáticos para a residência ou serviço de saúde, conforme a gravidade do caso, e comunicar o sistema de saúde público do município;
- 21) Funcionários, alunos e pais ou responsáveis devem ser orientados sobre atendimento médico;
- 22) Os funcionários e alunos doentes não devem retornar ao trabalho/escola, até que cumpram os critérios para interromper o isolamento em casa;
- 23) Reforçar a limpeza e desinfecção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, incluindo aquelas da área de isolamento;
- 24) Garantir a limpeza frequente do transporte público e escolar. As superfícies frequentemente tocadas pelos estudantes no transporte escolar deverão ser limpas quando houver sujidade visível;
- 25) Orientar para que, durante o trajeto no transporte escolar, os estudantes utilizem, de forma adequada, máscaras de proteção individual que cubram adequadamente toda a área do nariz e da boca (caso não possuam máscara de proteção individual, a empresa deverá fornecê-la de forma a garantir a segurança dos estudantes no embarque, desembarque e durante a viagem, conforme prevê a legislação vigente e as cláusulas dos contratos firmados);
- 26) A limpeza mecânica interna e externa dos veículos destinados ao transporte escolar, para remoção de microrganismos, sujeiras e impurezas das superfícies, e a desinfecção (uso de produtos químicos para matar microrganismos em superfícies) deverão ser realizadas ao fim de cada turno de trabalho;
- 27) Os veículos destinados ao transporte escolar deverão, sempre que possível, trafegar com as janelas abertas, mantendo, dessa forma, a ventilação e circulação do ar;
- 28) As empresas deverão disponibilizar, em todos os veículos destinados ao transporte escolar, dispositivos de distribuição de álcool em gel 70%;
- 29) Deverá ser afixado, na parte exterior dos para-brisas dos veículos destinados ao transporte escolar, adesivo que informe a obrigatoriedade do uso de máscara como condição para o embarque;

- 30) Orientar com relação à correta confecção da máscara (tripla camada), ao transporte adequado para não haver contaminação, e à forma correta de uso, higiene e reuso. O ideal é trocar a máscara sempre que estiver úmida ou suja, a qual deve ser guardada, preferencialmente, em saco de papel, para transporte e posterior higienização com sabão, água e ferro quente;
- 31) Afixar, de forma facilmente visível, cartazes nos banheiros e nos locais onde houver pia para lavar as mãos, os quais devem conter informações sobre como lavar corretamente as mãos. Se possível, acrescentar no cartaz figuras ilustrativas que facilitem o entendimento dos alunos e possibilitem um procedimento seguro e eficiente.



## EIXO SOCIOEMOCIONAL

### CONTEXTUALIZANDO

A escola é um espaço coletivo da aprendizagem e do conhecimento, com vistas a uma formação cultural e científica emancipadora, bem como, é um espaço plural de acolhimento, cuidado e promoção humana, visando às subjetividades e o desenvolvimento integral dos estudantes. Por essa constituição, é nesse espaço que se refletem também as diferenças individuais, sociais e culturais, dentre outras, possibilitando um ambiente de diálogo, respeito recíproco, autonomia, proteção e garantia dos direitos estabelecidos.

Pensar o processo da recomposição da aprendizagem na perspectiva socioemocional é ter em mente que as ações e as condutas pedagógicas precisam contemplar o acolhimento, com vista aos princípios pedagógicos e objetivos instituídos pela legislação educacional, que *o cuidar e educar são funções indissociáveis* (Res./SED n. 3.955/2021) no trato educativo. Entende-se por acolhimento os espaços e momentos educativos assegurados dentro do cotidiano escolar, utilizando-se da escuta, a abertura para o diálogo, a circulação de discursos, sem julgamento ou prejulgamento de qualquer natureza, para que os estudantes possam expressar seus sentimentos e emoções. O objetivo da ação tem a intenção de aproximação comprometida com o estudante e de compreender os condicionantes relatados para potencializar estratégias pedagógicas voltadas a um plano de ação de natureza coletiva que respeite as singularidades e os contextos envolvidos.

Não se pode mais falar sobre o aprender como um processo dissociado dos demais aspectos humanos. Sabe-se que envolve também aspectos sociais, emocionais e culturais, os quais precisam estar **contemplados tanto no planejamento do professor quanto no Projeto Político Pedagógico da escola, com vistas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.**

Vale destacar que a Coordenadoria de Psicologia Educacional-COPED/SUPED/SED, elaborou documentos norteadores para orientar e auxiliar os atores escolares (docentes, coordenação pedagógica, direção escolar), com relação às demandas do cotidiano escolar. Nesse sentido, busca-se instrumentalizar a equipe escolar a lançar mão de estratégias e condutas pedagógicas direcionadas para as diferentes situações da rotina da escola, tais como o acolhimento, atenção às queixas relacionadas com a saúde mental dos estudantes, os casos de violência e violação de direitos na infância e na adolescência, bem como orientações sobre a saúde mental dos profissionais da educação e construções colaborativas entre escola e família.

Além disso, os documentos visam orientar sobre a Rede de Atendimento e apoio suplementar disponível em suas localidades, para os devidos encaminhamentos nos casos em que se observem situações que interferem no desenvolvimento integral dos estudantes.

Como recursos metodológicos, foram utilizados destaques sobre desenvolvimento humano integral, protagonismo estudantil, pedagogia da presença e estudos de casos realizados pela Coordenadoria de Psicologia Educacional-COPED/SUPED/SED.

Pensando em cada escola e nas suas especificidades, sugere-se aqui um *continuum* de uma dinâmica, possível de ser adaptada; sendo assim, essa ação não está acabada e fechada em si, mas é o primeiro passo para concretização de um Plano de Ação sólido, real e significativo para todos, principalmente neste ano letivo.

Para a implementação da proposta, as orientações estão dispostas em *Momentos* específicos e numerados, por uma questão de organização, e não conota prioridade aos números estabelecidos; cada comunidade escolar poderá executá-los de acordo com suas demandas.

## ACOLHIMENTO

### 1- Acolhimento e acompanhamento dos professores, estudantes e equipe gestora

**Momento 1** - Acolhimento e acompanhamento dos professores e equipe escolar.

**Momento 2** - Acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

#### **Momento 1- Acolhimento e Acompanhamento dos professores e equipe escolar.**

**-Responsável pela ação:** Gestores e Coordenação Pedagógica

**-Público Alvo:** Professores

**-Tempo da ação:** Contínuo

Da mesma forma que os estudantes, os professores, gestores e todos da equipe escolar passaram e estão passando por situações emocionais que impactaram e impactarão a vida pessoal e profissional. Ansiedade, tristeza e medo são alguns dos sentimentos que nos têm acompanhado uns e outros, de forma mais ou menos intensa, em razão das dificuldades que a crise sanitária trouxe e de um cenário educacional que sofreu alterações.

**Reconhecer e identificar que todos têm passado por situações peculiares é o primeiro passo para pensar quais estratégias deverão ser adotadas,**

seja no âmbito profissional, repensando o ensinar e o aprender em suas formas e formatos, ou no âmbito pessoal, no fortalecimento de uma rede de apoio ou, caso necessite, buscar ajuda de um profissional da saúde (da medicina, da psicologia clínica etc.), ou mesmo iniciar práticas alternativas como meditação e técnicas de respiração, quando se mostrarem necessárias.

Enquanto equipe educacional, a ajuda precisa ser recíproca; talvez agora, faz muito sentido pensar em criar uma rede de acolhimento, onde se acolhe e é acolhido. Destaca-se, aqui, que alguém somente oferece aquilo que possui: respeitar o espaço e a limitação do colega de profissão também é acolher.

## **Orientações para profissionais que apresentem algum sofrimento emocional**

Caso verifiquem que as questões envolvendo saúde mental estão dificultando o bom andamento do trabalho de algum membro da equipe, inclusive com prejuízos pessoais, sugere-se que:

- ✓ Identificado o caso, a gestão escolar seja avisada para que abra um espaço de diálogo, mediante conversa franca e acolhedora, bem como a busca de encaminhamentos que contribuirão para o restabelecimento emocional e psíquico do indivíduo.
- ✓ É importante, nesse momento, levantar se o profissional tem acessado a Rede de Atendimento (médico, psicológico clínico etc.), seja no âmbito particular ou público.
- ✓ Fortalecer a rede de apoio escolar.

## **Ponto de Atenção**

É importante esclarecer que não se deseja que o educador assuma um papel que não é seu, porém, considerando a escola como um espaço de socialização e, por essa característica, espaço onde situações como essa se revelam, mostra-se fundamental momentos de escuta e acolhimento para que ações de atendimento sejam pensadas, planejadas e as articulações mais adequadas sejam feitas.

## **Possibilidades de Intervenção Individual ou Coletiva**

1º Momento: promover acolhida entre a equipe gestora e professores, construída em conjunto. O objetivo da acolhida é receber os profissionais e promover momentos de bem-estar, reflexão e escuta, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao processo educacional. Pode-se utilizar, como ferramenta para esses momentos, as dinâmicas, perguntas disparadoras para reflexões ou poemas, por exemplo, a depender da proposta. Momentos de acolhida também são importantes em conselhos de classe, reuniões pedagógicas, discussões em grupos e entre outras oportunidades, visando o fortalecimento

da equipe pedagógica.

2º Momento: é importante que se faça uma reflexão, criando um ambiente colaborativo sobre as considerações de todos acerca dos processos de ensino e de aprendizagem observados pelos professores e demais atores educacionais, promovendo um momento de discussão, debate, onde as dificuldades podem ser explicitadas e encontradas as soluções.

A pandemia gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe impactos em toda a sociedade e nos diversos âmbitos da vida. A empatia nesse momento é essencial para lidar com as situações do retorno às aulas presenciais. Com isso, deve-se garantir momentos de acolhimento, pertencimento e reflexão, assim como estar atentos às questões de saúde mental que venham surgir ou se intensificar nos membros da equipe pedagógica. **A partir disso, a gestão pode articular, em conjunto com os setores da escola, um momento de acolhida com a equipe pedagógica. Nesse momento, deve-se:**

- ✓ **Refletir sobre as dificuldades e potencialidades da escola;**
- ✓ **Refletir sobre as novas exigências de biossegurança;**
- ✓ **Discutir sobre a (des) continuidade do processo de aprendizagem.**
- ✓ **Demandas do Cotidiano Escolar\***

### \* **O que são demandas do cotidiano escolar?**

Entendem-se por demandas do cotidiano escolar as situações inerentes aos estudantes que se referem principalmente aos fatores relacionados às dimensões sociais, éticas, econômicas, ambientais, culturais e estruturais advindos da territorialidade e do contexto dos estudantes identificados na escola. Esses fatores são um desafio para a instituição escolar contemporânea, pois desafiam seus atores a lidarem, cotidianamente, com as situações emergentes de diversas ordens trazidas pelos estudantes, que interferem no trato pedagógico e no processo de ensino aprendizagem. Nessa conformidade, os documentos norteadores disponibilizados são subsídios teórico-metodológicos e legais que fornecem possibilidades de ações pedagógicas, em parceria com outras instituições, na elaboração de estratégias que minimizem os desafios socioeducacionais apresentados na escola.

## **2- Acolhimento e acompanhamento dos estudantes**

- Responsável pela ação:** Professores
- Público alvo:** Estudantes de todas as faixas etárias
- Tempo da ação:** Contínuo.

Com o foco no processo de ensino e aprendizagem, mas também no desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e jovens, no retorno às aulas presenciais tem-se mostrado cada vez mais necessário promover a escuta, a reflexão e o acolhimento coletivo dos

estudantes.

Nesse foco, serão utilizados os conceitos de acolher e cuidar, os quais ganharam ainda mais espaço e sentido, pois estas habilidades facilitarão o bom andamento dos processos de aprendizagem e de convivência.

O cuidar possui várias dimensões e está relacionado ao desenvolvimento humano (físico, emocional, cultural, cognitivo e social), e não somente restrito ao aspecto biológico do corpo, pois os estudantes precisam de segurança, apoio, incentivo e envolvimento. O laço social que envolve estudantes, professores e comunidade escolar é precioso para a formação humana em sociedade.

Destaca-se aqui o teórico Balbinoti (2010 apud CASALI, 2012): a relação afetiva “vai além, direciona-se em acreditar na capacidade do estudante, é preocupar-se com as maneiras de ensiná-lo e ajudá-los a aprender”. Em relação ao exposto, sugerem-se as seguintes ações para o acolhimento e cuidado com os estudantes da REE.

## **ACOLHIMENTO e CUIDADO COM OS ESTUDANTES**

**Habilidades e Conhecimentos necessários: abertura para o diálogo, escuta empática, conhecimento breve sobre desenvolvimento humano e dinâmicas de grupo aplicadas ao ambiente escolar.**

### **Possibilidades de Intervenção Coletiva:**

Ouvir as dúvidas dos estudantes, discutir sobre suas ponderações, identificar seus interesses e também suas dificuldades são ferramentas importantes para a condução do processo. Além disso, dar a eles a oportunidade de participarem, contribuírem e serem ouvidos traz sentido e significado ao aprender, o que reflete, conseqüentemente, na sua motivação.

Alguns exemplos de estratégias para promoverem o acolhimento dos estudantes, diante do seu processo de aprendizagem, são:

- ✓ planejar colaborativamente as ações, ouvindo e considerando as ponderações e sugestões dos estudantes;
- ✓ construir o planejamento da aula a partir das dúvidas sobre a temática; para isso, sugere-se um momento inicial de roda de conversa sobre o assunto, no qual as discussões podem nortear as atividades seguintes;
- ✓ levar em consideração as limitações (e.g. tecnologia, espaços, dentre outros) na construção das aulas;
- ✓ levar em consideração as potencialidades (e.g. responsabilidade do grupo, boa

- relação nas atividades em grupo, dentre outros) na construção das aulas;
- ✓ promover momentos de culminância;
  - ✓ tomar como ponto de partida da aula o conhecimento prévio dos estudantes, buscando ir além do que é conhecido.

Em outros momentos, será necessário a escuta individual do estudante sobre suas dificuldades pessoais. **Com isso, não se pressupõe que o educador assumirá o papel de um profissional de saúde mental, mas, assim como a empatia, o acolhimento é uma competência de todo ser humano, a qual não exige formação específica.** Nessas situações, é fundamental ouvir o estudante nas suas angústias e pensar quais são as possibilidades que a escola pode encontrar para contribuir.

Para isso:

- ✓ Tenha disponibilidade para ouvir;
- ✓ Evite frases de repreensão, julgamento e tente amenizar aquilo que o estudante traz, como “tem pessoas que passam por situações piores”, “isso não é nada”, “para de frescura”, dentre outras;
- ✓ Evite frases de repreensão e julgamento, tais como “tem pessoas que passam por situações piores”, “isso não é nada”, “para de frescura”, dentre outras, e tente amenizar aquilo que o estudante traz;
- ✓ Identificada situações de violações de direitos, esclareça ao estudante a necessidade de articular com outras instituições para protegê-lo;
- ✓ Expresse apoio, solidariedade e respeito.

## **O esclarecimento das dimensões emocionais envolvidas no Processo de Aprendizagem- Saúde Mental**

**Responsável pela ação:** Professores

**Público alvo:** Estudantes de todas as faixas etárias

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Saúde Mental como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, o que contrapõe ao conceito anterior de saúde de que era meramente a ausência de doença. Mais do que isso, a saúde mental está relacionada à capacidade de a pessoa lidar com as exigências e conflitos do contexto onde está inserida, sem que isso a leve a um esgotamento dos seus recursos subjetivos.

Ainda, a Saúde Mental é um estado da mente que permite que a pessoa experimente, com equilíbrio, emoções, pensamentos, comportamentos e relacionamentos na vida. É tão importante quanto a saúde física para se ter uma vida com qualidade, pois estão inter-relacionadas.

A escola, como lócus privilegiado de interações sociais, deve ter um olhar cuidadoso sobre as questões de saúde mental. Reforça-se que isso não remete esse espaço como uma clínica terapêutica, onde o professor assumirá o papel de psicólogo, mas é um lugar onde é possível fortalecer o desenvolvimento de competências socioemocionais, prevenir, por meio da socialização do saber, o sofrimento e, onde os sinais podem ser percebidos, haver direcionamentos a partir desse olhar cuidadoso.

## **Habilidades e Funcionamento da Saúde Mental:**

### **A saúde mental pode ser organizada em dois eixos de observação:**

- ✓ O primeiro é o eixo de habilidades que cada estudante tem para lidar com emoções ou sentimentos, pensamentos ou cognições e comportamentos ou ações.
- ✓ O segundo é o eixo de funcionamento do estudante nas diversas esferas da vida, incluindo a comunidade onde ele mora, a escola, os amigos, a família e as atividades de lazer.

**É importante lembrar que emoções negativas, pensamentos desagradáveis e comportamentos difíceis também são parte de um desenvolvimento emocional saudável.**

### **Quais são as dificuldades para a saúde mental?**

É importante lembrar que emoções negativas, pensamentos desagradáveis e comportamentos difíceis também são parte de um desenvolvimento emocional saudável. Por exemplo, reagir com tristeza a notícias ruins ou frustrações é esperado e normal.

Esses sentimentos, ideias e ações vão e vêm geralmente ligados a situações do dia a dia e fazem parte da vida de uma forma geral. Por exemplo, um estudante que está irritado, pois uma injustiça está sendo cometida repetidamente contra ele, está apresentando uma reação emocional esperada e adequada. A melhor forma de ajudar não será levar o estudante para tratamento, mas, sim, interromper as situações de injustiça que causam o sofrimento.

Eles indicam problemas apenas quando acontecem frequentemente, são muito intensos e causam prejuízos nas atividades de lazer, nos estudos, no convívio com família e com os amigos. Nesse sentido, alguns comportamentos podem chegar a causar problemas no relacionamento e gerar isolamento, podendo assim o estudante apresentar algum problema de saúde mental.

## Dificuldades em Saúde Mental comuns na escola

As dificuldades na saúde mental comuns na escola podem ser divididas da seguinte forma:

- ✓ **Emocionais:** preocupações excessivas; medos; tristeza; desânimo; e irritabilidade, dentre outros;
- ✓ **Comportamentais:** agressividade; dificuldades com as regras; desatenção; lesão autoprovocada; uso de álcool e outras drogas, dentre outros;
- ✓ **Outras situações importantes:** isolamento; bullying e cyberbullying; maus-tratos e violências; problemas com a autoimagem e comportamentos alimentares, dentre outros.

## Quais sinais poderão ser observados em alguém que pode estar em sofrimento?

- crianças e adolescentes que se tornam mais quietas e/ou tristes que o seu habitual;
- irritabilidade com mais facilidade;
- inquietação fora do normal;
- perda do interesse em atividades que anteriormente gostavam;
- passam a evitar ir para a escola ou que deixam de conviver com amigos e colegas;
- dificuldades na aprendizagem;
- queixas frequentes de dor de cabeça ou dores no corpo;
- choro mais frequente que o habitual;
- comunicação de ideias relacionadas à morte.

É importante destacar que o diagnóstico é feito por um profissional de saúde; o papel da escola será sinalizar os sinais observados e articular com a família e com a rede de atendimento, se for o caso. Para isso, ao identificar que algo não vai bem com o estudante, seja oferecido um momento separado de atenção, por meio da escuta empática. Nesse contexto, orienta-se a:

- ✓ Escutar o estudante, atentamente e de forma sensível, conversando sobre o que está acontecendo;
- ✓ Orientar que todos têm momentos que se podem apresentar, em maior ou menor grau, situações que envolvem saúde mental;
- ✓ Oferecer ajuda e mostrar as possibilidades de encaminhamento – a escola deve-se atentar, considerando o comportamento apresentado, para qual órgão o estudante será encaminhado. Ainda neste documento, será discorrido sobre a Rede de Atendimento com relação a estas

informações.

## O que se pode fazer para ajudar?

- A primeira atitude é se mostrar disponível para conversar com a criança ou adolescente, dando abertura para que fale sobre o que está sentindo e possa contar o que está acontecendo na sua vida;
- Mostrar que está disponível para ajudar a desenvolver estratégias para a resolução de qualquer dificuldade que venha apresentar - por exemplo, auxiliar o estudante na organização de uma rotina, para aqueles que se mostram ansiosos com o retorno das aulas presenciais;
- Orientar que todos podem apresentar, em maior ou menor grau, medo e ansiedade com relação à determinadas situações, alertando que existem formas de controle adequado;
- Identificar possíveis fatores associados, tais como bullying, racismo, situações de negligência afetiva ou maus-tratos e agir ativamente sobre esses fatores, acionando e encaminhando para Rede de Atendimento;
- Sinalizar a família sobre as situações diante dos prejuízos apresentados e, na persistência desse sentimento, encaminhar o estudante para a área da Saúde, de forma que seja adequadamente diagnosticado e tratado e tenha um desenvolvimento mais saudável e sem limitações.

Outros materiais sobre temáticas, tais como Bullying, Resolução de Conflitos, Comportamento Autolesivo e Violência sexual, estão disponíveis na página da SED, mediante o link <https://www.sed.ms.gov.br/psicologiaeducacional/>.

De forma geral, a equipe escolar pode ajudar o estudante com problemas de saúde mental proporcionando um ambiente de escuta empática para assim colaborar nos futuros encaminhamentos e planos de ação pedagógicos.

## Fatores que colaboram para a saúde mental

Para poder promover a saúde e prevenir é sempre importante fortalecer os fatores que protegem a saúde mental e diminuir os fatores que causam risco.

Os fatores de proteção são características pessoais, sociais e/ou culturais que fortalecem os aspectos saudáveis do indivíduo para lidar com situações-problema. Caracterizam-se como competências e recursos psicológicos, sociais e institucionais que são construídos a partir da relação do sujeito com seu entorno, dessa forma estão presentes em todos os contextos nos quais a pessoa se insere. Outros materiais sobre temáticas, tais como Bullying, Resolução de Conflitos, Comportamento Autolesivo e Violência sexual, estão disponíveis na

página da SED, mediante o link <https://www.sed.ms.gov.br/psicologiaeducacional/>.

De forma geral, a equipe escolar pode ajudar o estudante com problemas de saúde mental proporcionando um ambiente de escuta empática para assim colaborar nos futuros encaminhamentos e planos de ação pedagógicos.

## Fatores que colaboram para a saúde mental

Para poder promover a saúde e prevenir é sempre importante fortalecer os fatores que protegem a saúde mental e diminuir os fatores que causam risco.

Os fatores de proteção são características pessoais, sociais e/ou culturais que fortalecem os aspectos saudáveis do indivíduo para lidar com situações-problema. Caracterizam-se como competências e recursos psicológicos, sociais e institucionais que são construídos a partir da relação do sujeito com seu entorno, dessa forma estão presentes em todos os contextos nos quais a pessoa se insere.

Por outro lado, há fatores sociais, pessoais e culturais que podem aumentar a probabilidade da ocorrência de problemas físicos, emocionais e/ou sociais aos indivíduos. No entanto, não é apenas a presença desses fatores que influenciarão na sua ocorrência, mas também a relação entre a intensidade e a frequência, assim como a maneira como cada pessoa interpreta a experiência. A seguir, apresentam-se alguns exemplos desses fatores.

| Fatores de Proteção                 | Fatores de Risco                         |
|-------------------------------------|--|
| Atividades culturais                | Falta de afeto e compaixão               |
| Atividades esportivas               | Falta de regras claras                   |
| Espaços de diálogo                  | Violência (incluindo bullying)           |
| Amizades                            | Preconceito (racismo, homofobia, etc)    |
| Preocupar-se com os outros          |  |
| Estar num ambiente seguro e amoroso | Isolamento social                        |
|                                     | Uso de cigarro, álcool e drogas ilícitas |

Sugere-se:

- Realizar mapeamento para identificar os seus fatores de proteção, assim como aqueles da comunidade e do entorno -

por exemplo, na comunidade existem programas de esporte no contraturno que podem colaborar com o desenvolvimento; a escola oportuniza momentos de discussão, diálogo e escuta aos estudantes;

- Utilizar os fatores identificados na construção de planos de ação, planejamento de aulas e momentos coletivos;
- Reavaliar os fatores continuamente, a fim de identificar se mantém seu fator protetor.

É importante compreender que a equipe docente possa sentir-se sobrecarregada ou mesmo pressionada a intervir em uma situação, mas vale ressaltar que o encaminhamento das informações para as ações necessárias é uma grande contribuição para a saúde mental dos estudantes.

## RESUMINDO

De forma geral, como o professor pode ajudar alguém com problemas de saúde mental? O que se pode fazer para ajudar alguém que está com problemas de saúde mental?

- Escuta empática;
- Entender o contexto e os fatores, que são possíveis identificar e levantar no momento dessa conversa;
- Envolver a família;
- Realizar os devidos encaminhamentos;
- Acompanhar o caso.

## Encaminhamentos e articulação com a Rede de Atendimento

**Responsável pela ação:** Gestão Escolar ou prepostos

**Público Alvo:** Comunidade escolar

## O que é Rede de Atendimento?

É o conjunto articulado de instituições governamentais e não governamentais, operando para efetivar os direitos da criança e do adolescente, das mulheres, pessoas LGBTQIA+ ou outra população específica.

A Rede de Atendimento não se constitui sozinha; ela precisa ser articulada, fomentada e provocada pelas pessoas que as compõem, como garantia do efetivo atendimento das diversas situações às quais as pessoas possam estar

submetidas.

Dessa forma, é essencial que a escola, como parte integrante da Rede de Atendimento, realize as articulações necessárias, como forma de proteção e prevenção aos seus atores e toda comunidade escolar.

## Quem faz parte da Rede de Atendimento?

A área da saúde, segurança pública, judiciário, assistência social, educação, cultura e lazer, sejam elas instituições públicas governamentais ou Ongs.

A escola, como instituição-referência das famílias, pode funcionar como apoio, articulando-se às demais instituições para a garantia dos direitos. A Rede de Atendimento e os serviços por ela oferecidos estão sempre acessíveis à comunidade, como instrumento social importante para dar suporte às dificuldades das mais variadas ordens, sejam elas sociais e de saúde, dentre outras. Da mesma forma, essas instituições podem contribuir com a escola nos projetos, planos de ações e discussões acerca de temáticas específicas.

Dentre as instituições públicas que compõem a Rede de Atendimento, destacam-se:

**Unidade Básica de Saúde - UBS:** é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade.

**Centro de Atenção Psicossocial - CAPS:** serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar.

**Centro de Referência de Assistência Social - CRAS:** Desenvolve potencialidades e aquisições para as famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações preventivas, protetivas e proativas. Oferece Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família.

- **PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes, adultos e idosos;** Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos; Programa Bolsa-Família Inclusão e atualização do Cadastro Único.

**Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS:** Oferece apoio e orientação especializados às pessoas que já têm suas situações de risco comprovadas, ou seja, que são vítimas de violência física, psíquica e sexual, negligência, abandono, ameaça e discriminações sociais.

**Conselho Tutelar:** O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, que no Sistema de Garantias de Direitos atua principalmente no eixo da defesa. O Conselho Tutelar é um dos órgãos que compõem o Sistema de Garantias de Direitos da Criança e do Adolescente.

Caso a equipe educacional verifique que existem estudantes que necessitem de auxílio, tais como saúde, assistência social, dentre outras, retoma-se aqui o Manual da Rede de Atendimento, disponibilizado pelo link <https://www.sed.ms.gov.br/psicologiaeducacional/>.

É fundamental a escola entender e verificar como acessar esses serviços de acordo com a demanda identificada. O conhecimento dos serviços e a articulação com as unidades facilitam o acompanhamento dos estudantes e suas famílias, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, seja ela individual, social, de saúde ou em situação de risco.

Quando observadas essas dificuldades, após o acolhimento e escuta empática, a escola deve auxiliar e orientar os familiares a buscarem os atendimentos de acordo com cada demanda. Ressalta-se que a escola pertence à Rede de Atendimento, trabalhando na garantia dos direitos da criança e do adolescente.

### **Vale destacar três pontos importantes:**

- ✓ Sugere-se que a escola faça um mapeamento das unidades da Rede de Atendimento presentes na área de abrangência e a disponibilidade dos serviços, para que possam levar informações seguras e concretas.
- ✓ Realizar reuniões e encontros com os responsáveis de cada instituição, em conjunto ou individualmente, com o objetivo de discutir casos, restabelecer protocolos, encontrar soluções, dentre outras possibilidades. Esse momento é oportuno para firmarem parcerias com essas unidades, estabelecendo fluxos de atendimentos para serem disponibilizadas à comunidade;
- ✓ A escola deve também fazer um levantamento no município, ou na região onde está localizada, com relação aos atendimentos e serviços direcionados ao atendimento psicológico clínico individual, gratuito ou não.
- ✓ A articulação em rede pressupõe o compartilhamento de responsabilidades sobre o atendimento e a garantia do atendimento

integral do sujeito. A escola, nesse sentido, deve permanecer acompanhando o estudante, proporcionando seu desenvolvimento, por meio da socialização do saber.

## **Então, quando a Rede de Proteção deve ser acionada?**

A articulação com a Rede de Proteção deve ser constante e as instituições podem ser acionadas, principalmente, em duas situações:

- 1) quando existe uma situação suspeita ou identificada de violação de direitos, acionando as instituições competentes para cada situação para a proteção e garantia dos direitos.
- 2) para a prevenção às situações diversas, por meio da articulação para a construção de projetos, ações, rodas de conversas sobre temáticas específicas diante das necessidades identificadas da comunidade, com o objetivo de prevenção e fortalecimento dos estudantes, equipe e comunidade escolar.

## **RESUMINDO**

### **Qual o papel da Escola com relação ao envolvimento com as unidades da Rede de Atendimento?**

A escola, como parte integrante dessa Rede de Proteção, deve garantir a prevenção e proteção de crianças e adolescentes por meio do fomento e da articulação com as demais instituições e os serviços que a compõem, unidos em busca do fortalecimento, atendimento e garantia dos direitos.

### **Construções colaborativas com pais ou responsáveis- acolhimentos e parcerias**

**Responsável pela ação:** Equipe escolar

**Público-alvo:** Pais/mães ou responsáveis

O envolvimento da família ou dos responsáveis com a educação dos estudantes é fator crucial, não apenas para o sucesso acadêmico do jovem, como também para seu desenvolvimento emocional e social.

Nessa perspectiva, escola e família/responsável devem funcionar como uma grande equipe que se complementa, valoriza e dá suporte. A condição mais importante para que tal envolvimento ocorra é a boa comunicação com a escola,

que consiste basicamente em um diálogo harmônico pautado em respeito e colaboração.

Não se tem a dimensão sobre como foram os dias de confinamento na casa de cada estudante, as dificuldades, as descobertas, os dissabores, as alegrias, as frustrações, dentre outras situações, tais como as de violência ou violação, ou seja, neste retorno, a aproximação será requisito fundamental para essa construção profícua.

Os novos combinados e as novas formas de comunicação marcaram o período de atividades remotas e, nesse sentido, devem continuar a ser aproveitadas, caso tenham sido bem-sucedidas. Se não, verifique e pesquise qual será o canal ideal, pois nada impede que sejam mais de um, até para oportunizar a inclusão de todos nesse processo.

### **Possibilidades de Intervenção e orientação Individual ou Coletiva**

- Oportunizar momentos de escuta e diálogo com as famílias ou responsáveis e manter um meio de comunicação aberto para promover orientações e conversar sobre o processo de aprendizagem a partir da perspectiva deles, suas percepções, como podem agir colaborativamente etc;

OBS: Ao identificar dificuldades socioeconômicas, a escola poderá auxiliar, articulando-se com outras unidades da Rede de Atendimento. Considerando que a pandemia afetou a rotina e condições de vida de diversas famílias, esse olhar atento se mostra fundamental;

- Diante de uma nova mudança de rotina escolar, alguns estudantes podem ter dificuldade de adaptação ao ambiente e em seguir as regras impostas. Dessa maneira, os pais/responsáveis deverão ficar atentos às alterações de comportamento dos filhos, e comunicar a escola sempre que preciso, para que, em conjunto, possam realizar as intervenções necessárias.

## **RESUMINDO**

### **Qual o papel da Escola?**

Organizar momentos de escuta e interação com os pais/responsáveis, para identificar suas dificuldades e potencialidades, a fim de envolvê-los nas ações que estão sendo desenvolvidas com os estudantes para que, em conjunto, possam sanar as dificuldades enfrentadas por cada

um, quando houver, e participar, colaborativamente, no processo de aprendizagem dos filhos.



No processo de distanciamento social, necessário para reduzir os riscos de contágio da Covid-19, a aplicação de aulas não presenciais tornou-se necessária; assim, surgiu uma nova forma de interação entre a escola e os estudantes.

Este novo cenário, onde estudantes aprendem em casa por meio de atividades direcionadas pelos professores, rompeu com o cotidiano escolar, tornando necessário um longo período de transição entre este período e o retorno à normalidade das aulas presenciais, considerando não só as regras de biossegurança, como também procedimentos pedagógicos que conduzam ao reestabelecimento de rotinas e práticas pedagógicas.

Neste fluxo de aprendizagem de aulas não presenciais, naturalmente há danos à aprendizagem dos estudantes, dado o contexto social discrepante do público atendido pela escola pública. Era esperado, e foi confirmado, que as diferentes formas e possibilidades de acesso se mostraram eficientes na capilaridade do atendimento, mas impossibilitadas de garantir a similaridade entre os estudantes no que tange à aprendizagem da mesma forma que ocorre em período de normalidade com aulas presenciais.

Assim, abriram-se cenários distintos dos patamares de desenvolvimento em proficiência dos estudantes e suas mantenedoras exigindo, no momento de retorno às aulas presenciais, uma série de medidas a serem adotadas com vistas à recuperação da aprendizagem:

## **1 – Avaliação diagnóstica**

Será necessária a aplicação de avaliação diagnóstica aos estudantes, de forma a direcionar a recomposição da aprendizagem a ser adotada quando do retorno do período de aulas não presenciais.

A avaliação diagnóstica poderá ocorrer em parceria com instituições especializadas ou desenvolvida pelas próprias escolas, neste caso sob orientação de suas mantenedoras, podendo inclusive adotar as duas formas de maneira a se complementarem.

## 2 – Recomposição da aprendizagem

A recomposição da aprendizagem será adotada em todas as redes de ensino, considerando a necessidade de cada estudante e os resultados das avaliações diagnósticas.

Para essa finalidade, uma série de medidas deve ser observada:

- Espaços de aprendizagem existentes nas unidades escolares, tais como laboratórios, bibliotecas e similares deverão priorizar seu uso às ações de recuperação da aprendizagem. Cabe salientar que o uso desses espaços deve seguir as normas de biossegurança já tratadas, anteriormente, neste documento;
- Plataformas digitais, disponibilizadas até então para as aulas não presenciais, deverão permanecer ativas para uso no processo de recomposição da aprendizagem;
- Manter ativos, quando possível, os canais de comunicação entre a escola e as famílias, estabelecidos no início do processo de aulas não presenciais;
- Garantir a disponibilização de atividades impressas aos estudantes que não possuem condições de acesso à internet;
- Propor plano individual de recomposição da aprendizagem, considerando o desenvolvimento cognitivo de cada estudante;
- Desenvolver estratégias de complementação pedagógicas com atividades domiciliares orientadas pela escola;
- Desenvolver estratégias, orientações e disponibilizar atividades pedagógicas complementares, orientadas pela escola, para os responsáveis realizarem com os estudantes da Educação Infantil, além de manter condições de acessos tecnológicos e meios de comunicação com os professores de cada turma.



## EIXO NORMATIVO

Considerando o avanço da vacinação contra a Covid-19 no Estado de Mato Grosso do Sul;

Considerando que a situação frente à pandemia, no atual momento, apresenta condições favoráveis à retomada das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas de Mato Grosso do Sul.

Considerando que a atual medida deve observar as nuances do período e respeitar as orientações para o retorno presencial das aulas, primando pelo cumprimento do Protocolo de Volta às Aulas; e

Considerando o Parecer CNE/CP n. 6/2021, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação - CP/CNE, que apresenta diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem;

Faz-se necessário observar as orientações e procedimentos emanados da Secretaria de Estado de Educação no retorno presencial das aulas:

- Resolução/SED n. 3.915, de 29 de setembro de 2021, que dispõe sobre o retorno integral das aulas presenciais na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/ MS);
- Instrução Normativa/SED n. 5/CONPED/SUPED/SED que estabelece as orientações sobre Atividade Pedagógica Complementar na Rede Estadual de Ensino, ainda vigente para uso nos casos de caso fortuito ou força maior;
- Orientações expedidas pela Secretaria de Estado de Educação às escolas da Rede Estadual de Ensino, por meio de Comunicações Internas Circulares que tratam de orientações gerais para o retorno integral das aulas presenciais na REE MS;
- Monitoramentos pedagógicos realizados nas escolas da Rede Estadual de Ensino, com o objetivo de saber o quantitativo de estudantes da Rede que ainda estão sendo atendidos por meio das atividades pedagógicas complementares;
- Atendimento e suporte às instituições de ensino privadas e municipais\* (\*nos municípios que não possuem Conselho Municipal de Educação), por meio dos técnicos da Coordenadoria de Normatização das Políticas Educacionais (CONPED/SUPED/SED) e das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs).



PROTOCOLO  
**VOLTA ÀS  
AULAS**  
NAS ESCOLAS ESTADUAIS  
DE MATO GROSSO DO SUL

---

